

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 23

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE ERNESTO E MADALENA - NOITE 1

ERNESTO e MADALENA sentados na cama. Ela, chorando sem parar, sem chão. ERNESTO abraça MADALENA e põe a cabeça dela no seu colo.

Não demora, e a porta se abre. SIMÃO vai entrando, muito abatido, olhando diretamente para os dois. Os olhos vermelhos, a respiração difícil.

MADALENA se solta de ERNESTO e olha para SIMÃO. Ela tenta se recompor, limpando o rosto.

SIMÃO apenas joga a sua mochila no chão. Luta para não chorar.

MADALENA se levanta da cama e vai até SIMÃO.

Os dois explodem em choro e se abraçam. Choram muito nos braços um do outro.

EM ERNESTO, APENAS OBSERVANDO OS DOIS.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 2

MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE

Várias tomadas mostrando o trânsito movimentado nas principais avenidas da cidade.

FIM DA MONTAGEM.

3 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - MANHÃ 3

DA CRUZ no fogão, cuidando da comida nas panelas. JANUÁRIO na pia, lavando e secando as louças.

JANUÁRIO

Meu bem.

DA CRUZ

Fale.

JANUÁRIO respira fundo, pensa no que dizer.

JANUÁRIO

Eu preciso te contar uma coisa.

DA CRUZ

O quê?

JANUÁRIO

Sabe aquele rapaz? Aquele moço que tu disse que viu junto com o professor Pedro Paulo lá no Benfica?

DA CRUZ

Sim, sei. Eu vi ele de novo ontem.

JANUÁRIO

Ontem?

DA CRUZ

É.

JANUÁRIO

No Benfica de novo?

DA CRUZ

Não. No Centro, dessa vez.

JANUÁRIO

Valha. No Centro?

DA CRUZ

Pois é. Mas por quê que tu perguntou dele?

JANUÁRIO

Não, é porque ontem ele apareceu lá na mansão querendo falar com a dona Glória.

DA CRUZ

Nossa.

JANUÁRIO

É, eu também fiquei sem entender nada. E ela aceitou falar com ele, viu? Eles passaram um bom tempo lá dentro, e ela ainda fez questão de acompanhar ele até a saída. E me pediu pra não comentar nada com ninguém.

DA CRUZ, quieta, pensativa.

JANUÁRIO (CONT'D)

Posso confiar em ti, né?

DA CRUZ
Não, com certeza. O assunto morreu aqui. Mas me conta, como foi que ele surgiu lá na mansão?

EM GUTO, NO CORREDOR, ESCUTANDO A CONVERSA ESCONDIDO.

4 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

4

DAVI, deitado na cama, fazendo chamada de vídeo com o celular.

CAM mostra a tela do celular. Mostra que DAVI está em chamada de vídeo com LUANA.

LUANA
E aí? Como é que foi com a tua mãe?

DAVI não diz nada. Apenas encara a tela do celular.

LUANA (CONT'D)
Tu não falou com ela.

DAVI
Eu tava muito mal pelo Simão. Não queria ficar mais mal ainda em falar com ela.

LUANA
Tá, entendi.

DAVI
Me dá um tempo. Eu preciso me preparar pra falar isso pra ela. Eu não consigo ainda.

LUANA
Quanto tempo?

DAVI
Não sei, Luana. Não sei. Mas eu preciso de um tempo.

LUANA
Tu não precisa carregar uma cruz que tu não consegue segurar sozinho. Tu sabe disso.

DAVI
Mas tem coisas que eu preciso fazer sozinho.

LUANA respira fundo. Pensa antes de falar.

LUANA
Quer que eu passe aí?

DAVI reage, surpreso.

DAVI
Como assim?

LUANA
Só falar comigo assim não tá
adiantando, eu tô vendo daqui. Quer
que eu passe aí?

DAVI, pensando no que dizer.

DAVI
Se não for te atrapalhar em nada.

LUANA
Pelo contrário, vai é me ajudar. Te
ajudar com os teus problemas vai
fazer eu me sentir útil de alguma
forma.

DAVI, rindo de leve. Mas ele continua triste.

DAVI
Tu vem quando?

LUANA
Depois do almoço. Tenho umas coisas
pra resolver aqui em casa.

DAVI
Tá bem. Vou tá te esperando.

LUANA
Também vou tá esperando ansiosamente
pela hora de ir praí.

Os dois riem juntos.

DAVI
Tá certo. Tchau, Luana.

LUANA
Tchau, gatinho.

DAVI ri de leve e encerra a chamada de vídeo.

DAVI
Sei não, viu?

NELE.

5 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

5

JONATHAN vindo do corredor. Está apenas de short. Os arranhões no rosto estão tampados com curativos.

Ele olha para todos os lados. Estranha ao não ver ninguém em cena.

JONATHAN
Professor?

Ele começa a andar de um lado para o outro, sem saber o que fazer.

JONATHAN (CONT'D)
Professor?

JONATHAN suspira, estressado. Até que algo chama sua atenção.

Duas folhas de papel em cima da mesinha de centro.

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL DE TENSÃO

Ele se aproxima, pega as folhas e começa a ler.

JONATHAN (CONT'D)
Não pode ser...

JONATHAN, pensando no que fazer.

JONATHAN (CONT'D)
Cadê ele...

NELE, NERVOSO.

6 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

6

SONOPLASTIA CONTINUA.

O carro de PEDRO PAULO estaciona numa rua pouco movimentada, em frente a um prédio com sinais de abandono.

PEDRO PAULO desce pelo lado do motorista. Olha para todos os lados, desconfiado.

Sobe a calçada e se aproxima da entrada do prédio.

Empurra o portão com alguma dificuldade e entra.

NELE, FECHANDO O PORTÃO.

SONOPLASTIA OFF.

7 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

7

Bolt saindo da piscina e se sacudindo com força. Animado, ele corre na direção de GLÓRIA. Ela está deitada na espreguiçadeira, só de biquíni, tirando fotos no celular.

Bolt sobe na espreguiçadeira e começa a lamber GLÓRIA. Ela, rindo, larga o celular. Tenta agarrar o cachorro e desviar das lambidas dele.

GLÓRIA

Calma, garotão. Peraí. Meu Deus, eu arrumei sarna pra me coçar mesmo.

GUSTAVO sai da mansão, indo em direção à garagem. Ele para no meio do caminho ao ver GLÓRIA e Bolt juntos. Sorri, se divertindo com o que vê.

GLÓRIA enfim consegue colocar Bolt no chão e desce da espreguiçadeira. O cachorro, elétrico, começa a pular e rodear GLÓRIA, como se pedisse alguma coisa.

GLÓRIA (CONT'D)

O quê que tu quer, criatura?

GUSTAVO

Ele quer brincar, Glória.

GLÓRIA se vira para GUSTAVO.

GLÓRIA

Vai sair, Gustavo?

GUSTAVO

É. Eu tô de saída. Mas eu volto antes do almoço.

GLÓRIA

Me ajuda aqui. Onde é que eu desligo essa coisa aqui?

GUSTAVO vai até GLÓRIA e Bolt, mostrando a mão fechada.

GUSTAVO

Ei! Ei!

Bolt olha para GUSTAVO, com a mão fechada. Ele gira a cabeça pro lado, sem entender.

GUSTAVO (CONT'D)

É, tu mesmo. Tá vendo isso aqui?

Bolt "sorri" para GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)

Vai lá pegar.

GUSTAVO faz o movimento de jogar para longe. Imediatamente, Bolt sai correndo naquela direção. GUSTAVO e GLÓRIA riem juntos.

GLÓRIA

Isso foi maldade. Jogar um brinquedo invisível pra ele.

GUSTAVO

Pra dar tempo de pegar um brinquedo visível. Simão que me ensinou.

GLÓRIA

Nossa, graças a Deus que a gente tem o Simão pra domar essa fera. Senão a gente tava perdido.

GUSTAVO

É por causa dele mesmo que eu tô saindo. Eu vou ir visitar ele.

GLÓRIA

Pra ver como o seu Ernesto tá?

GUSTAVO

Não exatamente, pra falar a verdade. É pra ver ele mesmo.

GLÓRIA

Como assim?

GUSTAVO

A mãe dele morreu ontem. Ele descobriu isso assim que saiu da aula.

GLÓRIA, chocada.

GLÓRIA

Meu Deus!

GUSTAVO

Tô indo lá pra saber como que eles estão.

GLÓRIA

Nossa, eles devem estar destruídos. Não, vá, meu querido, pode ir. E dê os pêsames a ele em nome de mim, do seu pai e de todos os funcionários da mansão.

Bolt retorna. Começa a pular e rodear GUSTAVO. Eles sorriem para o cachorro, sem muita vontade.

GUSTAVO
É melhor você ir pegar um brinquedo lá na caixinha dele.

GLÓRIA
É. Tem razão.

GUSTAVO e GLÓRIA se abraçam rapidamente.

GUSTAVO
Tô indo já.

GLÓRIA
Pode ir, querido. A gente se vê na hora do almoço.

GUSTAVO se vira, indo para a garagem.

EM GLÓRIA, SENTIDA.

8 INT. CARRO DE GUSTAVO - MANHÃ

8

GUSTAVO entra pelo lado do motorista. Se ajeita no banco do motorista e conecta o celular no painel do carro via Bluetooth.

Começa a mexer na tela do painel. Mas, de repente, um toque começa a soar dentro do carro. O painel mostra que é uma ligação de áudio do contato "Guto Neguinho".

GUSTAVO aperta um botão e aceita a ligação.

GUSTAVO
Oi, meu neguinho.

GUTO
Oi, meu negão. Como é que tu tá?

GUSTAVO
Tô bem sim. E tu?

GUTO
Tô também. Sabe o quê que é, é que eu tô aqui em casa, sem nada pra fazer. E eu queria saber se tu não se animava de fazer alguma coisa comigo hoje de tarde.

GUSTAVO
Ah, por mim tudo bem.

GUTO
Posso ir aí? Quer dizer, eu ainda
posso entrar na mansão, né? Só não
posso ir pro quintal.

GUSTAVO
Agora?

GUTO
É.

GUSTAVO
Não, é que agora eu tô de saída,
neguinho.

GUTO
Pra onde?

GUSTAVO
Tô indo visitar o Simão. Tô
precisando ver ele.

GUTO fica um tempinho em silêncio.

GUSTAVO (CONT'D)
Alô?

GUTO
Gustavo.

GUSTAVO
Oi.

GUTO
Se eu pedir uma coisa pra ti, você
faz?

EM GUSTAVO.

9 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

9

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens do trânsito da cidade.

Crianças saindo do colégio e voltando para casa.
Trabalhadores num canteiro de obras. Frentistas abastecendo
carros num posto de gasolina.

Por fim, imagens da fachada de uma igreja.

FIM DA MONTAGEM.

10 INT. IGREJA - TARDE

10

Local amplo, com vários bancos de madeira enfileirados. O altar está descoberto, e uma enorme pintura de Jesus Cristo estampa a parede atrás do altar.

RENATO entra pelo portão principal, timidamente. Encara fixamente a pintura de Jesus Cristo, pensando no que fazer. Ele faz uma pequena reverência antes de voltar a caminhar.

Ele caminha pelo corredor entre os bancos de madeira. Olha fixamente para uma mulher sentada num dos primeiros bancos, olhando fixamente para frente.

Essa pessoa é MADALENA. Ela olha fixamente para a pintura de Jesus Cristo, abatida, com os olhos marejados. RENATO se senta ao lado dela.

RENATO

O Simão me falou que a senhora estaria aqui.

MADALENA

Não precisava se preocupar comigo, Renato.

RENATO

É claro que me preocupo, dona Madalena. Apesar das nossas diferenças, nós somos amigos. E que tipo de amigo eu seria se não viesse dar o meu apoio num momento tão difícil que nem esse?

MADALENA

Eu prometi pra ela que eu e o Ernesto iríamos cuidar bem do Simão. Ela com certeza não ia apoiar o que eu andei fazendo, mas eu fiz o que eu achei que era o certo. Disso eu não me queixo.

RENATO

Ela com certeza há de entender a senhora.

MADALENA

Será, Renato?

RENATO

E por que ela não entenderia, dona Madalena?

MADALENA respira fundo, pensa antes de falar.

MADALENA

Eu e a Bianca sempre tivemos opiniões diferentes sobre muitas coisas. Principalmente sobre o futuro dela. Eu tinha planos pra ela, mas ela preferiu jogar tudo pro alto por causa de uma paixão desenfreada.

RENATO

A senhora tá falando do pai do Simão, né?

MADALENA

Ela tinha só vinte anos quando conheceu o pai do Simão. Ele morava em Salvador e veio tirar férias aqui em Fortaleza. Eles se apaixonaram e começaram a namorar escondido.

RENATO

Nossa. Parece coisa de novela mexicana.

MADALENA

Eu e o Ernesto descobrimos e proibimos a Bianca de ver ele. Um tempo depois, ela apareceu grávida. Claro, a gente foi confrontar ele. Ele assumiu a responsabilidade e pediu ela em casamento. A gente não teve outra opção senão aceitar. Eles se casaram. E, depois do casamento, se mudaram pra Salvador.

RENATO

Bom, pelo menos essa história teve um final feliz.

MADALENA

Mas as mágoas ficaram. Eu sinto que eles se aproveitaram da mudança pra cortar laços comigo e com o Ernesto. Eles quase nunca falavam com a gente, só uma ligação no Natal ou uma cartinha uma vez perdida. Às vezes nem isso. Acho que ele guardou mágoa da gente, e a gente guardou mágoa dele também. E a Bianca, no meio desse fogo cruzado, não teve outra opção senão ficar do lado do Maurício.

RENATO

Eu entendo.

MADALENA

Eu ainda alimentava esperanças de um dia fazer as pazes com eles. Sempre sonhei com o dia em que eu pudesse me acertar com eles pessoalmente. Mas eu acho que vou ter que esperar mais tempo do que eu imaginei que eu fosse esperar.

RENATO

Me desculpe se eu estiver sendo indelicado, mas a senhora sabe do quê que ela morreu? Foi doença? Acidente?

MADALENA

Eu não sei. Como eu disse, a gente tem zero contato com a família do Maurício. Essa informação ainda não chegou na gente.

RENATO

Me desculpe.

MADALENA

Tudo bem. Obrigada por ter vindo, Renato.

MADALENA puxa RENATO para um abraço.

NELES, SE ABRAÇANDO.

11 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - TARDE

11

ERNESTO abre a porta. Vê SIMÃO deitado na cama, abatido, encarando o teto.

ERNESTO bate na porta. SIMÃO levanta a cabeça e olha para ele.

ERNESTO

Queria conversar contigo, filho.

SIMÃO se senta na cama. Limpa as lágrimas e tenta se recompor.

SIMÃO

Pode entrar.

ERNESTO entra, fecha a porta e vai se sentar na cama, ao lado de SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)

Como foi que o senhor descobriu?

ERNESTO

Eu consegui o contato de um tio seu. Ele me falou que ela tinha falecido ontem, no começo da tarde. Mas não quis me falar o porquê.

SIMÃO, processando aquilo.

ERNESTO (CONT'D)

Parece que aquela rixa ainda continua.

SIMÃO

Mesmo assim. Nem pra avisar a gente. Porra, eu tinha o direito de saber.

ERNESTO

Eu juro que não entendo mais o seu pai. Essa foi a gota d'água.

SIMÃO, lutando para não chorar.

ERNESTO (CONT'D)

Mas filho, eu quero te dizer uma coisa. Por mais que tu esteja sofrendo por isso, tu não pode deixar que o luto te domine. Tu precisa fazer algo pra distrair a tua cabeça.

SIMÃO

Fazer o quê, vô? O senhor acha que eu tenho cabeça pra sair e me divertir? O senhor acha mesmo que eu quero ver alguém que não seja a minha mãe?

ERNESTO suspira, sentido.

De repente, os dois escutam um barulho de buzina.

SIMÃO (CONT'D)

Eu conheço essa buzina.

SIMÃO salta da cama e vai até a janela.

DA JANELA, SIMÃO vê o carro de GUSTAVO estacionado na frente de casa. O carro buzina de novo.

SIMÃO se vira para ERNESTO, animado.

ERNESTO

Quem é, filho?

EM SIMÃO.

12 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

12

SIMÃO desce as escadas na maior pressa e corre em direção ao portão.

Assim que abre o portão, SIMÃO desmancha o sorriso na hora. Fica sem reação com o que vê.

GUTO, do outro lado do portão. Ele sorri de leve para SIMÃO, sem vontade.

SIMÃO

Guto?

GUTO não diz nada. Apenas puxa SIMÃO e lhe dá um abraço forte.

GUTO

Eu sinto muito, Simão.

SIMÃO, em choque. Mas ele acaba abraçando GUTO de volta. Suas mãos apertam GUTO devagar.

ERNESTO, descendo as escadas com calma. Ele se surpreende com o que vê.

SIMÃO não aguenta e começa a chorar.

GUTO chora junto.

NELES, ABRAÇADOS.

13 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - TARDE

13

PEDRO PAULO abre a porta e vai entrando.

Se depara com JONATHAN, sentado no sofá, segurando as folhas de papel.

JONATHAN

Quando pretendia me mostrar isso?

PEDRO PAULO

Você não me atinge querendo me intimidar, Jonathan.

JONATHAN

O que é? Você fez isso porque acha que eu iria fugir?

PEDRO PAULO

Você tem muita coragem de cogitar desobedecer uma intimação policial.

JONATHAN

Onde você estava?

PEDRO PAULO

Isso não importa. O que importa é que precisamos nos arrumar para ir à delegacia. O delegado quer nos ver dentro de uma hora. No caminho, eu te explico exatamente o que nós vamos fazer e dizer.

JONATHAN revira os olhos, enquanto se levanta do sofá.

JONATHAN

Espero que isso acabe o quanto antes.

PEDRO PAULO

Pra mim, vai. Pra você, eu não sei.

JONATHAN

Como assim?

PEDRO PAULO

Uma hora dessas, a patricinha já deve ter te denunciado por agressão.

JONATHAN

Nunca. Ela jamais faria isso comigo.

PEDRO PAULO

Isso é o que nós vamos ver.

PEDRO PAULO se dirige ao corredor.

EM JONATHAN, NERVOSO.

14 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

14

GUSTAVO e SIMÃO, de pé, abraçados. ERNESTO e GUTO sentados, observando a cena.

GUSTAVO e SIMÃO se soltam. Ficam se encarando, sentidos. SIMÃO ainda com os olhos marejados.

SIMÃO

Muito obrigado, de verdade. Eu não esperava por isso.

GUSTAVO

Eu sei o que tu tá sentindo. Não importa se tu é um pivetinho ou um homem já feito, perder a mãe é um dos piores traumas da vida.

GUTO

Ainda mais do jeito que foi, né?

SIMÃO

Verdade. Ela era tão jovem. Foi muito de repente. Eu ainda nem sei como aconteceu, na verdade. Ainda tô atordoado só de saber que aconteceu.

GUSTAVO

Vem cá, vem.

GUSTAVO leva SIMÃO para eles se sentarem no mesmo sofá.

GUSTAVO (CONT'D)

A gente não veio aqui só pra falar que sente muito. A gente veio aqui pra provar isso também. O que tu precisar, nós estamos aqui. Tá bom?

SIMÃO sorri para GUSTAVO, sem muita vontade.

GUSTAVO (CONT'D)

Meu pai, a Glória, todo mundo lá na mansão também mandou palavras de conforto pra vocês nesse momento tão difícil.

SIMÃO

E a gente agradece cada um deles pelo carinho.

SIMÃO segura as mãos de GUSTAVO e ele retribui.

GUTO olha para aquilo incomodado, mas tenta disfarçar.

ERNESTO percebe os olhares de GUTO, mas disfarça também.

EM SIMÃO.

15 INT. DELEGACIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

15

JONATHAN e PEDRO PAULO, sentados diante da mesa do delegado. ALESSANDRO, sentado em sua poltrona folheando uma pasta cheia de folhas de papel.

ALESSANDRO

Esse documento transcreve todas as mensagens que vocês dois trocaram por WhatsApp nos últimos noventa dias. Elas não deixam margem alguma para dúvidas. Mas eu quero ouvir de vocês o que significam essas conversas.

JONATHAN

Informações obtidas a partir de um crime. Do furto de um dispositivo eletrônico. Me estranha que o senhor tenha aceitado essas evidências, mesmo com chances altíssimas delas terem sido adulteradas.

ALESSANDRO

Acha mesmo que eu estaria levando isso em consideração se eu não tivesse checado a veracidade das informações? Não subestime meu trabalho, garoto.

PEDRO PAULO

Desculpe, delegado, mas eu não garanto que o juiz que assumir o inquérito terá a mesma opinião que o senhor.

ALESSANDRO, pensando no que dizer.

ALESSANDRO

Então, vocês confirmam que não reconhecem o conteúdo dessas mensagens.

JONATHAN

De todas, não. Me desculpe também, delegado, mas tudo o que o senhor faz é me confirmar que o senhor está me perseguindo por razões pessoais.

ALESSANDRO

Muito bem. Eu estou dando a vocês todas as chances para abrir o jogo numa boa. Quanto mais vocês tentarem escapar, maior vai ser a pena de vocês no final.

JONATHAN

É só o senhor parar de perseguir evidências contaminadas e prestar mais atenção em quem realmente tem culpa no cartório.

ALESSANDRO guarda a pasta numa gaveta.

ALESSANDRO

Certo. Agora, tenho uma outra pergunta para vocês.

Ele tira uma outra folha e coloca em cima da mesa.

ALESSANDRO (CONT'D)
Vocês conhecem essa pessoa?

É uma foto de JOÃO BATISTA.

JONATHAN estranha aquilo, não reconhece. Mas PEDRO PAULO fica nervoso.

JONATHAN
Por acaso é algum parente de Davi Machado?

ALESSANDRO
Você o conhece, professor. Eu sei que conhece.

JONATHAN se vira para PEDRO PAULO. Este, pensando no que falar.

PEDRO PAULO
Já o vi algumas vezes. Ele se mudou recentemente para Fortaleza, ainda não conhece muito bem a cidade. Por coincidência, eu já prestei informação para ele mais de uma vez.

ALESSANDRO
É, Fortaleza é um ovo mesmo. Qual a chance de você esbarrar mais de uma vez com o mesmo semidesconhecido precisando de informação?

JONATHAN
Isso é verdade. Mas por que pergunta dele para nós, delegado?

PEDRO PAULO
Não me diga que aconteceu alguma coisa com ele.

JONATHAN
Como assim, professor?

PEDRO PAULO
Da última vez que nos vimos, ele estava a caminho de um bairro não muito seguro.

ALESSANDRO
Eu só preciso identificá-lo. É tudo o que vocês precisam saber.

JONATHAN
Eu não o conheço.

PEDRO PAULO

Não chegamos a nos apresentar um ao outro. Ele estava sempre com pressa, sem tempo pra nada.

ALESSANDRO

Que estranho, não é? Sempre misterioso, evasivo. Como se quisesse esconder alguma coisa.

PEDRO PAULO

Sim, o senhor tem razão. Na época, eu não dei muita importância. Mas agora que eu sei que o rosto dele chegou a uma delegacia de polícia, eu ficarei mais atento.

ALESSANDRO

Se vocês conseguirem mais informações sobre esse homem, me comuniquem imediatamente.

PEDRO PAULO

Sim senhor.

JONATHAN, desconfiado, encarando PEDRO PAULO.

EM PEDRO PAULO, NERVOSO.

16 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE

16

DAVI sentado no sofá, mexendo no celular. Está nervoso, ansioso. Vez ou outra, olha para a porta e para a janela, esperando algo.

Então, começa a mandar mensagem de áudio no celular.

DAVI

E aí? Tá tudo certo?

Envia a mensagem. Aguarda um pouco.

Recebe outra mensagem de áudio e põe para reproduzir.

LUANA

(off)

Calma, macho. Já tô chegando. Quando eu descer do Uber, te dou um toque.

DAVI grava outra mensagem de áudio.

DAVI

Tá bom, tô aqui esperando.

E envia a mensagem. Fica encarando o celular, esperando alguma coisa.

LUANA envia apenas um emoji de "joinha".

Ansioso, DAVI se levanta do sofá. Começa a andar de um lado para o outro, sem parar.

Ele se aproxima da janela, olhando a paisagem lá fora. De repente, sorri com o que vê.

Um carro estacionado em frente ao portão. LUANA desce do carro pela porta de trás e sobe a calçada, já com o celular na orelha.

O celular de DAVI começa a tocar em cima do sofá.

Animado, DAVI corre para abrir o portão. Ele faz um sinal com a mão, chamando LUANA.

LUANA entra e DAVI fecha o portão. Assim que ele se vira para LUANA, ela puxa ele para um abraço.

DAVI (CONT'D)

Ainda bem que tu chegou. Eu não tava mais aguentando.

LUANA

Valha, pra quê tudo isso?

DAVI

E como é que tu queria que eu tivesse, mulher?

Os dois se afastam do abraço. LUANA percebe DAVI trêmulo e ofegante.

LUANA

Tá tudo bem?

DAVI

Tá. Tá sim. Eu só tô... eu... eu tô bem, se preocupa não.

LUANA

Me preocupo sim. Isso não é por causa do luto do Simão não. Eu te conheço, Davi.

DAVI

Eu tô tentando ficar limpo. Tá legal?

LUANA

Assim? Tu não acha isso perigoso não?

DAVI

Então o quê que eu faço, hein? Me diz.

LUANA

O quê que a gente faz quando não consegue resolver um problema sozinho, Davi? Ou melhor, o quê que a gente faz quando tá doente?

DAVI

Procura um médico.

LUANA

Isso!

DAVI

Mas que médico que eu procuro?

LUANA

Como assim? Tu nunca pesquisou o que se faz pra tratar o vício em drogas? Nem por curiosidade?

DAVI abaixa a cabeça, envergonhado.

DAVI

Eu tenho medo.

LUANA

Por isso que eu sempre falo pra ti pra tu se abrir com a gente e com a tua mãe. Se tu tá com medo, vai com medo mesmo. E a gente atrás de ti, te sustentando pra tu conseguir ir até o fim. Se tu for sozinho com o teu medo, tu não vai a lugar nenhum.

DAVI

E se a minha mãe não for compreensiva igual vocês?

LUANA

Se a tua mãe te amar mesmo, ela vai te compreender mais cedo ou mais tarde.

LUANA segura a mão de DAVI e dá um beijo ali.

LUANA (CONT'D)

O que tu tá sentindo é super normal, Davi. Tu tá entrando numa guerra, e ninguém entra numa guerra sozinho, sem nada e nem ninguém.

DAVI, prestando atenção em LUANA.

LUANA (CONT'D)
Quanto mais gente lutando do teu lado, melhor. E esse exército que vai te acompanhar nessa guerra é a tua rede de apoio. E acredite em mim, não existe exército mais leal nesse mundo do que uma boa rede de apoio.

DAVI sorri para LUANA, sem muita vontade.

DAVI
Eu vou procurar ajuda. Eu te prometo. Só me dá um tempo pra eu me entender com a minha mãe.

LUANA
Se precisar, eu falo com ela junto contigo.

DAVI
Não, pode deixar. Eu faço isso sozinho. Eu preciso fazer isso sozinho.

LUANA
Se tu diz.

DAVI
Digo sim.

DAVI puxa LUANA para um abraço.

NELES.

17 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - TARDE

17

ERNESTO, MADALENA e SIMÃO sentados à mesa, almoçando.

ERNESTO
Madalena, tu nem imagina quem foi que esteve aqui hoje mais cedo.

MADALENA
Não me diga que foi o delegado querendo te chamar pra depor no caso do irmão daquele cacheadinho lá.

SIMÃO deixa escapar uma risadinha.

Mas ele se recompõe assim que vê ERNESTO e MADALENA de cara feia.

ERNESTO

Não, não foi o delegado. Foi o filho dele. E o cacheadinho também.

MADALENA

Os dois? E o quê que eles vieram fazer aqui, Ernesto?

SIMÃO

Eles souberam do que aconteceu com a minha mãe. Vieram me dar os pêsames.

MADALENA

Que fofos, né?

ERNESTO

Mas quer que eu diga uma coisa, Madalena? Pra mim, pareceu que o cacheadinho não veio porque quis não. Acho que o filho do delegado pediu pra ele vir junto, e ele não quis foi dizer não.

SIMÃO

É verdade. Ele ficou tão distante, não falou muito. Parecia que queria ir embora logo.

MADALENA

Só por causa disso?

SIMÃO

Ele nunca gostou de mim, vó. Sempre me tratou como um inimigo porque eu também gosto do Gustavo. Ele só deve ter vindo porque sentiu pena de mim. E também pra marcar território. Pra mostrar que, no fim das contas, o Gustavo quis ficar com ele, e não comigo.

ERNESTO

Inacreditável isso, né?

MADALENA

Não, mas deixe isso pra lá, meu querido. A pobreza de espírito dele não pode te atingir.

ERNESTO e SIMÃO, surpresos.

ERNESTO

Eu não esperava ouvir isso da senhora.

MADALENA

Mas é a verdade, não é?

ERNESTO

Sim, meu mor. É verdade, você tem toda razão.

ERNESTO dá um beijo no rosto de MADALENA.

MADALENA

Eu sei disso. Eu sempre tenho razão, não é verdade?

ERNESTO

Sempre. Sempre.

EM SIMÃO, SORRIDNO COM AQUILO.

18 EXT. FORTALEZA - TARDE

18

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Várias tomadas mostrando o trânsito da cidade.

Pessoas andando no calçadão. Idosos jogando xadrez numa praça. Um ônibus parando numa calçada e abrindo as portas para passageiros subir e descer.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

DAVI e LUANA saindo juntos da casa de FERNANDA. Eles ficam na calçada. LUANA, mexendo no celular.

LUANA

Merda.

DAVI

Que foi?

LUANA

Cancelou.

DAVI

Acha melhor a gente esperar lá dentro mesmo?

LUANA

Com certeza. Bora.

Enquanto eles se viram, um carro estaciona um pouco distante. Ele buzina, fazendo os dois se virarem.

É o carro de PEDRO PAULO. PEDRO PAULO e JONATHAN descem juntos, encarando DAVI e LUANA fixamente.

JONATHAN

Por que eu não estou surpreso?

LUANA encara JONATHAN de cabeça erguida. DAVI se posiciona atrás de LUANA, sendo "protegido" por ela.

LUANA

Não acredito que tu me seguiu.

JONATHAN

O mundo não gira em torno do seu umbigo, minha querida.

LUANA

Tire esses apelidinhos carinhosos da boca antes de falar comigo. Eu não sou suas negas.

JONATHAN

Graças a Deus que não é. Você é muito melhor do que isso.

PEDRO PAULO

Não foi para isso que vimos aqui, Jonathan.

LUANA

Ouve o teu professor. Dê meia volta e vai embora daqui. Aqui não tem nada pra ti.

JONATHAN

Ah, claro que tem. Tem dois criminosos que tão tentando de tudo pra acabar comigo e me jogar na cadeia de novo.

DAVI

Quem vai se jogar na cadeia é tu mesmo. E sozinho. Porque tu tem muito o que acertar com a polícia.

JONATHAN

Ladrãozinho barato. Eu sei que foi você.

LUANA

Você? Acusando alguém de roubar?

PEDRO PAULO

Vamos embora daqui, Jonathan.

JONATHAN

Vamos sim, professor. Mas que esses dois estejam avisados: eles vão se arrepender de ter tentado me prejudicar.

DAVI

Ninguém aqui tem mais medo de ti. A gente já sabe que tu só sabe gritar, não machuca ninguém.

PEDRO PAULO

Vamos, Jonathan!

PEDRO PAULO leva JONATHAN de volta para o carro. Os dois entram no veículo e vão embora.

DAVI observa eles indo embora em silêncio.

LUANA

Olha só. Perdeu o medo do alemão.

DAVI se vira para LUANA.

DAVI

Tu que me ajudou a perder o medo dele.

LUANA

Bom saber disso. Muito bom.

DAVI

Vem. Vamos voltar pra dentro. É mais seguro.

LUANA segura a mão de DAVI.

DAVI olha para aquilo, surpreso.

LUANA

Vamos.

NELES, SE ENCARANDO.

19 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

19

A porta principal se abre. GUSTAVO e GUTO entram juntos, de mãos dadas.

GLÓRIA, mexendo no celular. Ela apenas levanta o olhar, encarando os dois rapazes, sem dizer uma palavra.

GUSTAVO e GUTO se aproximam de GLÓRIA, sorridentes.

GUTO

Boa tarde, dona Glória.

GUSTAVO

Desculpa a demora. A gente acabou perdendo a hora. O almoço ainda tá servido?

GLÓRIA

Se eu soubesse que tu ia trazer mais uma pessoa pra almoçar...

GUSTAVO

Não se preocupe, a gente dá um jeito. Isso não é problema.

GLÓRIA

Vocês vão ter que fazer os pratos sozinhos. Os funcionários já estão em horário de almoço.

GUTO

Não, tudo bem. A gente sabe se servir.

GUSTAVO

Não, pode deixar que eu faço nossos pratos.

GUTO vai falar, mas GUSTAVO fala por cima dele.

GUSTAVO (CONT'D)

Eu faço questão. Por favor.

GUTO

Tá certo então. Você venceu.

Os dois riem juntos. GUSTAVO puxa GUTO e dá um beijo no seu rosto.

GLÓRIA observa os dois, séria e calada.

GUSTAVO

Já volto.

GUSTAVO larga GUTO e vai embora, indo para a sala de jantar.

GLÓRIA e GUTO se encaram, sérios. O clima pesando.

GLÓRIA

Eu sabia que esse teu orgulho não ia resistir por muito tempo.

GUTO respira fundo, irritado.

GUTO

Por favor, dona Glória, não comece.
Eu não quero discutir com a senhora.

GLÓRIA

Não gostei do seu tom.

GUTO

E eu também não gostei do da senhora.

GLÓRIA

Vejo que fiz bem em lhe podar na primeira oportunidade que eu tive. Você acha mesmo que namorar o meu enteado te dá passe livre pra ocupar essa casa do jeito que quiser, de falar com a gente do jeito que quiser?

GUTO

Eu não vou mentir pra senhora, eu acho sim que namorar os donos dessa casa dá sim privilégios pra gente.

GLÓRIA se levanta do sofá, irritada.

GLÓRIA

Já falei pra não falar assim comigo, garoto.

GUTO

Ou a senhora vai negar que se aproveitou do fato de ser esposa do delegado pra receber um desconhecido dentro de casa?

GLÓRIA, furiosa.

GLÓRIA

Não fala do que tu não sabe.

GUTO

Comigo, a senhora quer ditar exatamente onde eu posso andar e onde eu não posso. Agora, com um estranho, a senhora faz questão de levar e deixar do portão até a mansão, da mansão até o portão. Ou ele não é um desconhecido pra senhora?

GLÓRIA

GUSTAVO!

GUTO se cala na hora.

GUSTAVO vem da sala de jantar, assustado.

GUSTAVO
O que aconteceu?

GLÓRIA
Eu lhe chamei porque eu e o seu
namorado tivemos uma conversa e
chegamos a um novo acordo.

GUTO
O quê?

GLÓRIA
A partir de hoje, o Guto está
PROIBIDO de pisar nessa casa.

GUTO
COMO É QUE É?!

GLÓRIA, firme. GUSTAVO, confuso. GUTO, furioso.

EM GUTO.

CONTINUA...